

Obrigado Senhor pelas minhas limitações

“Vós me tecestes no seio de minha mãe” (Sl 138, 13).



Leonardo Núñez de M Reis
Bacharelado em Teologia na PUC-Rio
leonardo.reis@gmail.com

Ao saber que um grande amigo estava passando por problemas de saúde, que lhe tiravam a paz, resolvi falar algo para ele. Não queria lhe falar bobagens inúteis e nem filosofias baratas. Pois, quem está sofrendo concretamente não precisa de demagogias e nem belas palavras mágicas, e sim, carinho, confiança e acolhimento. Precisa, apenas, de uma presença amiga para ajudar na partilha a dividir as dificuldades daquele momento. Frases como: “Deus não dá o fardo maior que podemos suportar” ou “Deus sabe o que faz, nós é que não entendemos seus caminhos” ou coisas do gênero, num momento de sofrimento e angústia real não ajudam em nada além de ser, a meu ver, uma grande injustiça e falta de sensibilidade para com a pessoa.



Além de visitá-lo e passar um momento com ele, sentia que tinha alguma palavra concreta que poderia ajudá-lo naquele momento. Várias doenças ou situações (como uma bala perdida, por exemplo) podem nos imputar, repentinamente, inúmeras limitações que nos deixam dependentes de terceiros para realizar tarefas triviais e cotidianas. Devido ao seu problema de saúde, um sentimento de dependência e impotência estava lhe angustiando, tirando o seu sossego. Neste aspecto, é que eu achava que poderia lhe dar alguma palavra de conforto e esperança.

Devido ao meu nanismo já nasci com certas limitações físicas (embora pequenas), que também fazem com que eu necessite de ajuda para realizar algumas tarefas simples e cotidianas. E esta realidade não é, e nunca foi, nenhum impeditivo para que eu seja feliz, faça planos e realize os meus sonhos.

Então, no caminho para esse encontro comecei a refletir sobre o que iria

falar. Para a minha surpresa foi uma reflexão de grande aprendizado. Momento marcante que me levou a uma ação de graças a Deus. Embora a vida toda tenha sentido, vivenciado e experimentado esses pensamentos, nunca tinha parado para sistematizá-los, para falar à alguém, para falar de maneira mais clara a um amigo essa experiência que sempre me acompanhou.

Muitas vezes o nosso desejo doentio de perfeição, provavelmente alicerçado interiormente num orgulho e numa soberba, nos levam não somente a esquecer nossas limitações como também a própria fuga. Gastamos grande parte das nossas energias, tentando esconder e negar nossas fragilidades e nossos erros.

Temos medo de precisar da solidariedade de um, da ajuda do outro, enfim, de fazer uma experiência mais profunda com as nossas limitações e com o próximo. Só o fato de pararmos para analisar que, a qualquer momento, cada um de nós pode estar numa situação em que precise completamente da solidariedade do próximo, ainda mais, se levarmos em conta a violência que domina nossa cidade, nos causa repulsa, horror e medo. Porém, esta realidade é inerente a todos nós, é parte constitutiva do nosso ser, mas pode ser fonte de uma inigualável experiência com Deus.

Minhas limitações físicas fizeram com que eu tivesse a graça de vivenciar desde o meu nascimento experiências profundas e concretas de gratidão, de solidariedade, de cumplicidade, de confiança e de amor capazes de renunciar a tantas coisas para estar ao seu lado (quanto gesto de amor real, sobretudo da família, recebi nas diversas cirurgias e recuperações que passei), de conhecer o outro além das aparências e do preconceito, da grande necessidade que todos nós

temos, dependendo uns dos outros, de que os obstáculos servem para serem superados nos deixando mais maduros, de que o sentimento de pena e de coitadinho é algo abominável,... Foram tantas experiências e aprendizados profundos que eu e tantas pessoas com quem convivi e convivo, vivenciamos juntos apenas pelo simples detalhe de eu ter nascido anão. Diante de tal realidade só posso louvar e agradecer a Deus por se manifestar e me fazer experimentá-lo a todo o momento nas minhas limitações. Como diz o trecho da música (Salmo 138 – Tu me conheces):

“Tu me teceste no seio materno, e definiste todo o meu viver.

As tuas obras são maravilhosas, que maravilha, meu Senhor, sou eu”.

Assim, concluí essa conversa com meu amigo. Todos nós temos limitações e somos frágeis, e isto é um fato do qual não podemos fugir, mas também não é um castigo e muito menos algo de que precisamos para nos purificar ou chegarmos mais próximo de Deus. Quando as limitações forem se tornando maiores, nunca se esqueça que você está tendo uma grande oportunidade de vivenciar profundamente momentos e aprendizados que muitos jamais viverão. Vamos, então ter a sabedoria de fazer de nossas fraquezas o lugar de uma experiência profunda, concreta e madura com Deus e com o próximo. É na limitação, no seu interior, que Deus se manifesta.

Todos nós temos inúmeras limitações e que podem ser canais de experiências dessas experiências, não somente aquelas pessoas que possuem grandes dificuldades. Com isso eu convido a todos, nesse último mês desse ano litúrgico, a pararmos para agradecer de verdade, sem demagogias, a todas as nossas limitações (físicas, psíquicas, sociais, financeiras...) e imperfeições que podem nos levar a vivenciarmos aprendizados imensuráveis, sem nos esquecermos que elas existem para serem superadas.